A Páscoa Judaica

LEITURA BÍBLICA EXODO 12: 21-24 e 29

O povo de Israel viveu debaixo da escravidão egípcia por cerca de quatro séculos (Gn 15.13; At 7.6).

Faraó os oprimia de todas as formas e não havia possibilidade humana de livramento (Êx 2.11-15),

Mas o povo clamou diante de Deus por uma libertação (Êx 2.23,24).

O Senhor os ouviu e resolveu tirá-los daquela angustiante situação (Êx 3.7-9),

Através do sangue do cordeiro pascoal, que garantiu a saída vitoriosa de Israel da terra do Egito, a “casa da servidão” (Ex 13.14).

Esta salvação garantida através do sangue do cordeiro,

É uma figura bem clara da salvação propiciada pelo sangue de Jesus derramado na Cruz,

Que liberta o homem da “terra do Egito”, isto é, do pecado (Jo 1.29),

E das “mãos de Faraó”, ou seja, de Satanás (Cl 1.13,14).

Escravidão de Israel. O povo estava numa situação crítica e era afligido pelos trabalhos braçais diários (Êx 1.12-14; 2.23-25; 3.7-9);

Ameaçado de extinção como nação (Êx 1.15-22);

E, o que era pior, no podia sair pelos seus esforços (Ex 3.11-15).

Esta é a situação daquele que está no pecado: sem paz (Is 48.22);

Dominado pela maldade (Jo 8.44);
debaixo da influência maligna (Ef 2.2);

E sem poder sair pelos seus esforços (Sl 49.7,8; Ef 2.8-10).

Libertação divina. Deus resolveu libertá-los (Êx 3.7-10),

Deus ouviu o seu clamor; conheceu as suas dores;
Desceu para livrá-los; escolheu um líder para tal.

Deus quer libertar o homem de seus pecados (1 Tm 2.4; Jo 8.32,36).

Recusa de Faraó para libertar. Faraó não queria a libertação de Israel (Êx 5.4-19),

E, diante das pragas que vieram, tentou fazer acordos com Moisés,

Para evitar tal liberdade (Êx 8.8,25,28; 10.11,24).
Satanás quer manter o homem oprimido (Lc 13.16)

E, para tanto, propõe as mais diferentes ofertas, para que este não seja liberto (At 17.32; 24.25).

Estatuto perpétuo (Êx 12.24,25). Consideremos estes dois aspectos: do ponto de vista literal,

Isto representava um concerto exclusivo entre Deus e a nação israelita,

O que, a princípio, os estrangeiros não participavam.
E só lhes foi permitido posteriormente,

Desde que obedecessem suas leis (Ex 12.43- 45);

Portanto, nada disso diz respeito à Igreja (At 15.19-20; Ef 2.14-16).

Do ponto de vista espiritual, isto fala da bênção de Deus em nós,

Não somente nesta vida (Ec 9.8; Fp 1.6; 2 Co 3.18),
Mas na eternidade (Jo 5.24; 14.3; 1 Ts 4.13-17).

A Páscoa era considerada uma festa (Ex 12.14),
E, nesse sentido, fala do banquete contínuo do crente (Pv 15.15).

Participação da família (Êx 12.3,4,21).

Deus quer que todas as famílias participem da bênção propiciada pelo sangue de Jesus (At 16.31-34; Jo 3.16).

Ensino para os filhos (Êx 12.24-27).

A responsabilidade dos pais era muito grande na transmissão das revelações divinas aos filhos.

Assim, também; o Senhor espera que ensinemos aos nossos filhos a Obra de salvação por Ele propiciada (Dt 6.20; 21.18; Pv 22.6; 2 Co 12.14; Ef 6.4; 1 Tm 3.12).

Expectativa da terra prometida (Ex 12.25).
Para Israel, a Páscoa estava relacionada com a saída do Egito,

Para nós, os salvos, o sangue de Jesus garante a entrada na cidade celestial (Fp 3.20; Hb 13.14).
Glória a Deus!

O CORDEIRO DA PÁSCOA - Simboliza Cristo, “nossa páscoa” (1 Co 5.7).

Deveria ser escolhido (v.21). Conforme Exodo 12.3-11, seria:

a) um cordeiro (v.3). Figura de Jesus, o "Cordeiro de Deus" (Jo 1.29),

Que foi "morto desde a fundação do mundo" (Ap 13.8).

b) Sem mancha. Não podia ter defeitos. Jesus é o "cordeiro imaculado e incontaminado" (1 Pe 1.18,19).

c) De um ano (v.5). (Levítico 9.3;12.6).

Sua pouca idade fala da vida terrena de Jesus que, Ao morrer, tinha pouco mais de 33 anos de existência.

d) Guardado até o 14° dia (v.6). Deveria ser escolhido no 10° dia e sacrificado no 14°,

Período durante o qual era observado se possuía algum defeito.

Jesus foi observado por todos os homens,

E nele não se achou nenhuma falha (Jo 8.46; Mt 27,19, 24; Lc 23.4,47; 2 Co 5.21).

e) Sacrificado à tarde (v.6). Isto é, no crepúsculo da tarde,

Horário durante o qual os sacerdotes no Antigo Testamento sacrificavam as suas vítimas (Ex 29,39,41).

Jesus expirou na cruz às 15:00 horas (hora nona judaica).

2. Devia ser imolado (v.2 1). O cordeiro vivo não resolvia o problema,

Mas o morto, sim.
Sem o derramamento do sangue de Jesus,

Não poderia haver remissão de pecados da humanidade (Hb 9.22).

3. Deveria ter os seus ossos preservados (Êx 12.46).

Isto se cumpriu literalmente,
Quando Jesus estava morto na cruz (Jo 19.32,36).

4. Devia ser comido (Êx 12.8- 11). O cordeiro era servido

Preparados para **s**air a qualquer momento da terra para o Céu.

A APLICAÇÃO DO SANGUE DO CORDEIRO

O sangue do cordeiro aspergido nas portas das casas dos hebreus,

Hoje representa o sangue de Jesus aspergido em nossas vidas (Hb 9.13,14).

1. Deveria ser aplicado (v.22). Da mesma forma, entender que o sangue de Jesus foi derramado na Cruz,

Nada resolve, mas sim receber a eficácia dele (Rm 5.9; Ef 2.13; Cl 1.20).

2. Deveria ser colocado nas portas (v.22). Deveria ser colocado nos lados (umbreiras) e, em cima (vergas) das portas, menos na parte inferior.

Devemos estar com as “portas” do nosso coração aspergidas (Ap 3. 20),

3. Não sair para fora (v.22). A Bíblia divide os homens em duas classes: os de dentro e os de fora (Mc 4.11).

Os salvos estão “dentro” (Cl 4.5), escondidos “com Cristo em Deus” (Cl 3.3),

E não podem sair deste “esconderijo do Altíssimo” (Sl 91.1),

Porque o Diabo está do lado de fora, para tragar os que se arriscarem a sair (Js 20.3-9; Ec 10.8; 1 Pe 5.8).

4. Sinal de proteção (Êx 12.13). Este sinal fala de três coisas:

a) Sinal para Deus (Êx 12. 13,23). Deus, quando olha para a Terra, Ele vê um povo que tem um sinal (Ex 8.22; 9.4,6,26; 10.22,23; 11.7),

b) Sinal para o destruidor (v.23). O Diabo tem pavor do sangue de Jesus,

Porque não pode mais dominar os que creram no Senhor (Cl 1.14,15; 1 Jo 5.18), pois já estão livres da condenação (Rm 8.1).

c) Sinal para os israelitas (Êx 12.13). O sangue de Jesus para os salvos uma proteção de Deus (1 Tm 1.12),

SALVAÇÃO E MORTANDADE À MEIA- NOITE

Temor e alegria, de um lado; porém, choro e morte, do outro.

A salvação de Israel. Os israelitas ficaram seguros e tranqüilos,

Enquanto a ira de Deus assolava o Egito, À meia-noite.

A mortandade dos egípcios.

a) Morte espiritual. Sem Jesus, o pecador está "morto em pecados e delitos" (Ef 2.1; 1 Tm 5.6; Lc 15.24).

b) Morte na Grande Tribulação. Com a saída da Igreja da Terra;

Terá início a Grande Tribulação,

Período durante o qual a ira de Deus será derramada sobre os homens.

Milhões de pessoas que recusaram a verdade, para serem salvas,

Serão mortas pelas calamidades que virão.

A mortandade será tão grande, que o sangue dos homens chegará até "ao freio dos cavalos" (Ap 14.20),

Ou seja, ao nível de suas bocas.

Mas a igreja sairá daqui para os céus, na gloriosa vinda de Jesus.

Amem